

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E
A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Jocieli Roberta Linke

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Jocieli Roberta Linke

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador: Prof. Ms. Cícero Santiago de Oliveira

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A formação continuada de professores e a qualificação da gestão
escolar**

elaborada por
Jocieli Roberta Linke

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Cícero Santiago de Oliveira, Ms. UFSM.
(Presidente/Orientador)

Cristiane Ludwig, Ms. (UFSM)

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 30 de novembro de 2012

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e oportunidade de chegar até aqui.

Agradeço aos meus familiares, em especial meus pais, Claudir Linke e Hedia Roesel Linke (*in memoriam*) que mesmo minha mãe não estando presente, pude sentir que esteve sempre ao meu lado me apoiando, incentivando nas horas mais difíceis, por representarem meu esteio, meu passado e meu futuro e por terem contribuído no processo de minha formação.

À meu orientador, professor Cícero Santiago de Oliveira, pelo apoio, incentivo e confiança em mim depositada, bem como aos demais professores e tutores do curso de Especialização em Gestão Educacional, Pólo de Constantina (RS) que compartilharam seus conhecimentos.

A todos os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil de Novo Barreiro/RS, bem como a diretora e coordenadoras desta instituição que prontamente colaboraram com a pesquisa respondendo ao questionário.

Aos meus queridos amigos pelos momentos de descontração e apoio, sem os quais meus resultados não seriam os mesmos.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos. Obrigada!

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

AUTORA: JOCIELI ROBERTA LINKE

ORIENTADOR: CÍCERO SANTIAGO DE OLIVEIRA

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 30 de novembro de 2012.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância da formação continuada relacionada com a escola como ponto de partida na estruturação de um ensino de qualidade, pautado na participação, em que gestão escolar e professores são o instrumento fundamental nesse processo, onde o objeto de pesquisa é uma escola da zona rural da rede de ensino municipal de Novo Barreiro (RS). A metodologia caracterizou-se como qualitativa do tipo estudo de caso, em que se utilizou um questionário com a direção escolar, coordenação pedagógica e docentes da escola. As considerações realizadas através dessa pesquisa, apontam a importância do diálogo entre a direção escolar e os docentes na organização e planejamento das formações continuadas oferecidas pela escola, observando a relação com os temas geradores escolhidos pela escola, para que as mesmas venham ao encontro das necessidades dos educandos e também dos docentes para suprir as dificuldades encontradas em suas práticas pedagógicas. A formação continuada dos professores apresenta-se como um dos meios de atualização dos docentes, pois os mesmos devem estar em constante aperfeiçoamento e busca de novos conhecimentos. O conhecimento é inacabado, e o professor torna-se um eterno aprendiz. Destaca-se ainda, a participação das formações continuadas dos professores, onde os mesmos devem estar abertos a novos conhecimentos, informações e buscar a troca de saberes, o que irá refletir significativamente em suas práticas pedagógicas e seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Gestão escolar. Formação continuada dos professores. Temas Geradores.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR.

(A CONTINUING EDUCATION TEACHER QUALIFICATIONS AND SCHOOL OF MANAGEMENT).

AUTHOR: JOCIELI ROBERTA LINKE

ADVISER: CÍCERO SANTIAGO DE OLIVEIRA

Data e local da defesa: Constantina/RS, 30 de novembro de 2012.

This study aimed to analyze the importance of continuing education related to the school as a starting point in designing a quality education, guided participation in that school management and teachers are the key tool in this process, where the object of research is a school in a rural school system of New municipal Barreiro (RS). The methodology was characterized as a qualitative case study, which used a questionnaire with the school administration, teachers and pedagogical coordination of school. The considerations made through this research indicate the importance of dialogue between the school administration and teachers in the organization and planning of continuing education offered by the school, observing the relationship with generative themes chosen by the school, so that they will meet the needs the students and also for teachers to meet the difficulties encountered in their teaching practices. The continuing education of teachers is presented as a means of upgrading the teachers, as they must be in constant improvement and pursuit of new knowledge. Knowledge is unfinished, and the teacher becomes a lifelong learner. Another highlight is the participation of continuing education for teachers, where they should be open to new knowledge, information and seek knowledge exchange, which will significantly reflect on their teaching and professional development.

Keywords: School management. Continuing training of teachers. Theme Generator.

LISTA DE SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado
APP- Área de Preservação Permanente
C1- Coordenadora pedagógica do turno da manhã
C2- Coordenadora pedagógica do turno da tarde
Cefet- Centros Federais de Educação Tecnológicas
CNE- Conselho Nacional de Educação
CONAE- Conferência Nacional de Educação
D1- Diretora
F- Feminino
IES- Instituto de Educação Superior
Ifet- Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
M- Masculino
ONGs- Organizações não governamentais
PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação
PPP- Projeto Político Pedagógico
P1 à P12- Professores da rede regular de ensino da escola pesquisada
RS - Rio Grande do Sul
SAFs- Sistemas Agroflorestais
SESCOOP- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SMEC- Secretaria Municipal de Educação e Cultura
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UNICENTRO- Universidade Estadual do Centro-oeste
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UPF – Universidade de Passo Fundo

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Informado.....	61
Apêndice B - Questionário: A formação continuada de professores e a qualificação da gestão educacional.....	62
Apêndice C - Pesquisa com os professores.....	63
Apêndice D - Pesquisa com direção e coordenação escolar.....	65
Apêndice E – Documentos da escola	67

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
1- GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES.....	12
1.1 Contexto social referente à formação continuada.....	12
1.2 Objeto de estudo.....	15
1.3 Educação do campo.....	22
1.4 A coleta dos dados.....	24
2- A RELAÇÃO ENTRE AS FORMAÇÃO CONTINUADA E A REALIDADE ESCOLAR	27
2.1 A importância das formação continuada aos docentes	27
2.2 Marco jurídico das formação continuada de professores	28
2.3 Temas geradores e formação continuada.....	30
2.4 Temas abordados nas formação continuada da escola.....	32
3- UM OLHAR DA GESTÃO PEDAGÓGICA E DOS DOCENTES SOBRE AS FORMAÇÃO CONTINUADA.....	39
3.1 Formação profissional.....	40
3.2 Conceito das formação continuada.....	42
3.3 A escolha do tema gerador.....	46
3.4 Escolha dos temas das formação continuada	48
3.5 Interesse e participação nas formação continuada.....	50
3.6 Contribuições das formação continuada às práticas educacionais.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
Apêndices.....	61

APRESENTAÇÃO

A temática “A formação continuada de professores e a qualificação da Gestão escolar” expressa à importância de se considerar a contribuição da gestão escolar na Formação Continuada dos Professores, de uma forma participativa, com a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar, da melhor maneira, sua função educativa. Desse modo, a Formação Continuada dos Professores, tendo em vista que é um processo inclusivo, pois constantemente os educadores devem receber e trocar informações necessárias para a construção de novos saberes e formas de ensinar através das socializações de trabalhos e materiais didáticos. Portanto, a autonomia ligada à gestão escolar são exigências para que os professores possam cada vez mais adquirir conhecimento e dessa forma contribuir na formação diferenciada dos educandos envolvidos, aonde todos assumem sua parte de responsabilidade na escolha de uma formação adequada as necessidades do educador. Nesse sentido, destaca Libâneo (2002):

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas. (LIBÂNEO, 2002, p. 227).

Por fim, justifica-se a importância e a relevância desse estudo, através de uma abordagem teórica, em que vários autores nos apresentam suas reflexões acerca a temática e pensando que a escola pública necessita de uma gestão comprometida com a educação, partindo da construção de uma proposta de Formação Continuada, possibilite alcançar sua finalidade, concretizando sua função social: a promoção da cidadania o desenvolvimento pleno e o sucesso dos alunos. E para concretizar o que pretende, a escola necessita de profissionais preparados e comprometidos, e os mesmos organizem o seu trabalho escolar e sua prática pedagógica, de modo que as ações se articulem, promovendo uma educação de qualidade.

A problematização está relacionada à existência ou não da participação dos professores e comunidade escolar na escolha das formação continuada, identificando

como ocorre a elaboração das Formação Continuada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil do município de Novo Barreiro/RS pela Gestão Escolar, que realizou-se através de uma investigação e pesquisa com os educadores, sendo esse um instrumento de Gestão Democrática, destacando uma maior autonomia e participação, desencadeando assim a responsabilização pelas posturas assumidas e ações desenvolvidas pelo coletivo da escola em prol da educação.

A partir do exposto, construiu-se os seguintes objetivos geral e específicos. O objetivo geral procura apontar a importância da Formação Continuada relacionada com a escola como ponto de partida na estruturação de um ensino de qualidade, pautado na participação, em que Gestão Escolar e professores são o instrumento fundamental nesse processo. E os objetivos específicos: analisar os métodos utilizados pela equipe gestora no processo de escolha dos temas das formação continuada oferecidas aos educadores; investigar a participação e o interesse dos docentes na escolha dos temas das formação continuada; verificar o resultado da participação ou não da comunidade escolar e docentes na reconstrução e elaboração de propostas de formação continuada, observando o envolvimento com o tema gerador que a escola trabalha e se este se constituiu em um instrumento de Gestão Democrática.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de estudo qualitativo, sendo que os elementos teóricos foram coletados em livros, apostilas e documentos eletrônicos, afim de adquirir embasamento teórico que possibilite melhor entender a relação entre a formação continuada de professores e a qualificação da gestão escolar como um instrumento representativo dos interesses da comunidade escolar e que, para a sua efetividade não pode prescindir da participação dos atores que a constituem, para melhorar os resultados no trabalho pedagógico realizado na escola. Além, de observações das discussões realizadas pelo corpo docente, coordenação pedagógica e direção escolar durante reuniões de Formação Continuada e reuniões de planejamento coletivo sobre esse tema. Através de visitas a escola municipal, aconteceu à organização de entrevista com o corpo docente, acontecendo em seguida o registro dessa experiência, buscando refletir sobre o real papel das Formação Continuada dos Professores.

Desta forma, o trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo é feita uma análise do contexto social brasileiro referente a formação continuada dos professores e a partir daí, uma reflexão sobre os processos formativos e considerações de teóricos sobre o assunto, observando os objetivos e metodologia do trabalho.

No segundo capítulo apresenta uma análise sobre a importância da formação continuada dos professores e o envolvimento com os temas geradores. Observando uma visão da escola como espaço de formação continuada do docente, as formas de elaboração da formação continuada e os temas propostos nas formação continuada dos professores da escola pesquisada.

O terceiro capítulo apresenta uma análise da pesquisa realizada primeiramente com a direção e coordenação pedagógica e após com os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil do município de Novo Barreiro/RS e a contribuição do gestor neste processo, verificando a participação o interesse dos mesmos na escolha dos temas abordados nas formação continuada e o envolvimento com o tema gerador que a escola trabalha.

Por considerar de fundamental importância o tema formação continuada dos professores, e saber que o conhecimento é inacabado, acredito que este trabalho foi de grande proveito e uma forma de conhecer melhor a realidade a qual faço parte, e de alguma maneira poder contribuir no processo de formação dos docentes da escola.

1 – GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

1.1 Contexto social referente à formação continuada

O contexto atual da educação apresenta anseios quanto às mudanças sociais, econômicas e culturais constantes em que vivenciamos a cada dia. Nesse contexto um dos apontamentos destaca a preocupação da atuação e formação docente como centro das discussões, pois os professores são uma dimensão importante do processo de ensino-aprendizagem dos educandos, dessa forma, a qualidade da aprendizagem depende também da qualificação do professor.

Nas últimas décadas a educação apresenta-se como um dos caminhos para o desenvolvimento do País, mas para isso necessita-se uma formação adequada dos profissionais da educação, bem como, políticas públicas de formação dos professores que venham ao encontro com as necessidades do mundo globalizado, para desenvolver uma formação adequada para orientar e preparar cidadãos conscientes, críticos e atuantes. Conforme Sousa (2008):

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania. (SOUSA, 2008, p.42).

Para Gatti (2008):

Nos últimos dez anos, cresceu geometricamente o número de iniciativas colocadas sob o grande guarda-chuva do termo "educação continuada". As discussões sobre o conceito de educação continuada nos estudos educacionais não ajudam a precisar o conceito, e talvez isso não seja mesmo importante, aberto que fica ao curso da história. Apenas sinalizamos que, nesses estudos, ora se restringe o significado da expressão aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em

exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet, etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. Uma vastidão de possibilidades dentro do rótulo de educação continuada. (GATTI, 2008, p.57).

Nóvoa (1995), sugere um modelo de análise da profissionalização e da formação continuada dividido em quatro etapas, a primeira inserida no século XVIII, onde o professor faz parte do corpo profissional e a educação deixava de ser exclusividade dos religiosos (como os jesuítas). A segunda etapa, final do século XVIII, ocorre a permissão de ensinar sem a autorização do Estado e o professor ganha mais autonomia e direitos de intervir na área da educação. A terceira etapa é decisiva no processo de profissionalização, surgindo nessa época às escolas normais. A quarta e última etapa destaca a tomada de consciência dos docentes como grupo profissional, fazendo parte assim das associações profissionais.

Grandes avanços no campo educativo aconteceram no decorrer dos tempos, onde antes a responsabilidade maior pela educação dependia das igrejas, Estado e outros, hoje uma grande parte depende da família, das organizações da Sociedade, do Estado – e no estado, o professor é um dos agentes deste processo, que deve buscar uma maior formação e capacitação para atender a demanda e as necessidades de uma sociedade que vive em constantes transformações.

E é nesse contexto, que a formação continuada dos professores tem o papel de orientar, informar e sobre tudo construir novos conhecimentos. Na formação inicial o educador constrói sua identidade profissional, porém é na formação continuada que essa identidade será fortalecida, aonde o professor vai construindo saberes e consolidando seus conhecimentos.

A formação continuada diferencia-se da formação inicial, pois ela ocorre no momento em que o professor já se encontra em sala de aula, sendo que os temas, assuntos e discussões fazem parte do seu dia a dia, do contexto em que o mesmo está inserido. A formação continuada apresenta-se então como uma necessidade de maior profissionalização do docente. Conforme Guimarães (2005):

A formação continuada é uma exigência para toda atuação do homem, uma vez que a realidade se transforma constantemente. Essa afirmação é tão ou mais verdadeira ainda em se tratando do trabalho educativo, especificamente escolar. Isso porque o professor atua num contexto que envolve muitos

sujeitos, muitas motivações, o que desencadeia situações singulares, às vezes desconhecidas e imprevisíveis. (GUIMARÃES, 2005, p.35).

Nos deparamos com duas linhas de pensamentos referentes as formações continuadas: uma mais tecnicista e tradicional, onde as formações apresentam-se prontas, oferecidas pelos governos; outra apresenta-se com maior autonomia, com recorte participativo, oferecida pelas escolas, objetivando orientar a auxiliar o professor na superação de seus anseios diante de situações que ocorrem no âmbito escolar, sendo essa última objeto de estudo da pesquisa.

Segundo Nóvoa (1991), existem modelos distintos, resumindo-os a dois, os modelos estruturantes e os modelos construtivistas, sendo que, nenhum deles existem isolados, ambos interagem apresentando interfaces entre eles. Para Prada (1997), alguns termos utilizados para denominar as formação continuada de docentes, desencadeiam de concepções filosóficas, seguindo influências de regiões, países e instituições. O autor apresenta algumas expressões utilizadas para designar os programas de formação continuada, que seguem abaixo:

Quadro 01 – Termos empregados para formação continuada de docentes.

Capacitação	Proporcionar determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, mediante um curso; concepção mecanicista que considera os docentes incapacitados.
Qualificação	Não implica a ausência de capacidade, mas continua sendo mecanicista, pois visa melhorar apenas algumas qualidades já existentes.
Aperfeiçoamento	Implica tornar os professores perfeitos. Está associado à maioria dos outros termos.
Reciclagem	Termo próprio de processos industriais e, usualmente, referente à recuperação do lixo.
Atualização	Ação similar à do jornalismo; informar aos professores para manter nas atualidades dos acontecimentos, recebe críticas semelhantes à educação bancária.
Formação Continuada	Alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem.
Formação Permanente	Realizada constantemente, visa à formação geral da pessoa sem se preocupar apenas com os níveis da educação formal.
Especialização	É a realização de um curso superior sobre um tema específico.
Aprofundamento	Tornar mais profundo alguns dos conhecimentos que os professores já têm.
Treinamento	Adquirir habilidades por repetição, utilizado para manipulação de máquinas em processos industriais, no caso dos professores, estes

	interagem com pessoas.
Re-treinamento	Voltar a treinar o que já havia sido treinado.
Aprimoramento	Melhorar a qualidade do conhecimento dos professores.
Superação	Subir a outros patamares ou níveis, por exemplo, de titulação universitária ou pós-graduação.
Desenvolvimento Profissional	Cursos de curta duração que procuram a “eficiência” do Professor.
Profissionalização	Tornar profissional. Conseguir, para quem não tem, um título ou diploma.
Compensação	Suprir algo que falta. Atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.

Fonte: Prada (1997, p.88-89).

Segundo a visão de Demailly (1992), pode-se classificar os modelos de formação continuada em quatro estilos ou categorias, bem como: a forma universitária, que tem como objetivo transmitir saberes teóricos, onde os professores tem o papel de produzir o saber e os alunos são os receptores dos conhecimentos ; a forma escolar, que representam todos os cursos, onde a escolaridade é obrigatória, e os educadores não são responsáveis pelo programa a ser seguido nem tomam decisões administrativas, sendo passivos no planejamento; a forma contratual, sugere a negociação e a relação de troca de materiais e ações pedagógicas de aprendizagem entre diferentes parceiros; a forma interativo-reflexiva, estão voltadas para a resolução de problemas reais, onde ocorre uma ligação entre os educadores e a realidade de trabalho que estejam inseridos.

Nóvoa (1991, p.30) afirma que: “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”, destacando e valorizando os saberes que os educadores trazem consigo, bem como, utilizar das práticas dos educadores para detectar possíveis mudanças e sugestões de aperfeiçoamento profissional.

Essa pesquisa busca analisar e refletir as formação continuada como ponto de partida a escola, formas de organização da mesma, participação dos docentes no que se refere a escolhas de temas, envolvimento entre o tema gerador o qual a escola trabalha e as formação continuada, entre outros aspectos importantes os quais pode se explorar evidenciando a temática da formação continuada oferecida pela escola. E nesse aspecto, nota-se que uma das formas de apresentação das formação continuada da escola pesquisada é da forma interativo-reflexiva, pois é através dos problemas e possíveis soluções desses problemas que são organizadas as formação continuada da escola, sendo elas de autonomia da escola.

1.2 Objeto de estudo

Para o desenvolvimento do estudo, escolheu-se como campo da pesquisa a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil, localizada na zona rural do município do Novo Barreiro, na localidade de Três Passinhos. Por ser uma escola do campo, bem como a disponibilidade de participação dos docentes, direção e coordenação dessa instituição ao estudo. Foi considerada também a minha disponibilidade como pesquisadora, pois atuo nessa escola, e pela possibilidade de contribuir de alguma forma para o crescimento da mesma.

A escola em referência funciona em um prédio de estrutura física considerada boa, atualmente, atende um total de 108 alunos, distribuídos da pré-escola nível B a 8ª série/9º ano. Sendo que do Pré-B ao 5º ano as turmas são multisseriadas.

A Escola possui cinco salas de aula, um laboratório de informática (onde juntamente funciona a biblioteca escolar), uma sala de recursos, uma cozinha com refeitório, cinco banheiros e uma secretaria. O pátio da escola é amplo com pracinha e um ginásio poliesportivo ao lado.

A Escola apresenta o seguinte quadro funcional: uma diretora, uma coordenadora pedagógica para o turno da manhã e outra coordenadora pedagógica para o turno da tarde, uma monitora para o turno da tarde, um professor substituto para o turno da tarde, dois professores que atendem aulas de reforço, nove professores e duas funcionárias sendo uma merendeira e uma servente. A escola conta com um quadro de professores formados com graduação e a maioria deles com pós-graduação (ou cursando).

Quadro de professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil:

Professor	Sexo	Faixa etária	Qualificação profissional	Tempo de serviço	Série que leciona
D1	F	30-35	Pedagogia	9 anos	Direção
C1	F	30-35	Pós em Educação Especial e AEE	9 anos	Coordenação (manhã)
C2	F	25-30	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira	9 anos	Coordenação (tarde), 6º ano a 8ª série
P1	F	25-30	Especialização em Física	8 anos	6º ano, 7ª e 8ª série

P2	M	35-40	Graduação em História	3 anos	6º e 7º ano, 7ª e 8ª série
P3	M	50-55	Pós-graduação	33 anos	Reforço (6º ano a 8ª série)
P4	F	30-35	Especialização Metodologia do Ensino de História	12 anos	7º ano, 7ª e 8ª série
P5	F	20-25	Magistério	2 anos	Pré, 1º e 2º ano
P6	F	25-30	Licenciatura em Artes Visuais	5 anos	3º ano
P7	F	35-40	Pedagogia	9 anos	6º, 7º ano, 7ª e 8ª série
P8	F	25-30	Licenciatura em Letras (Português/ Inglês)	2 anos	6º, 7º ano, 7ª e 8ª série
P9	F	30-35	Especialização em História do Brasil, Educação Ambiental e Gestão Educacional	9 anos	7ª e 8ª série/ SMEC (Orientação escolar)
P10	F	30-35	Especialização em Gestão e Supervisão Educacional	9 anos	Reforço (Pré à 5º ano)
P11	M	20-25	Magistério	2 anos	Professor Substituto
P12	F	20-25	Especialização em educação Matemática	4 anos	4º e 5º ano/ 7º ano, 7ª e 8ª série

No ano 2010, foi feita a reconstrução de seu Projeto Político-Pedagógico, o qual envolveu professores, direção, coordenação, pais, alunos, funcionários, conselho escolar e comunidade escolar. Destaca-se a importância da construção do PPP de uma forma democrática envolvendo todas as entidades que fazem parte da educação, bem como, o olhar para a realidade em que a escola está inserida.

Segue abaixo fotos ilustrando os momentos de reconstrução do PPP da escola, juntamente com os pais e da estrutura física da escola Zeferino Brasil.



FIGURA 1: Reunião de reconstrução do PPP da escola, juntamente com os pais.
Fonte: Da Pesquisadora



FIGURA 2: Reunião de reconstrução do PPP da escola, juntamente com os pais.

Fonte: Da Pesquisadora



FIGURA 3: Estrutura física da escola Zeferino Brasil.
Fonte: Da Pesquisadora



FIGURA 4: Estrutura física da escola Zeferino Brasil.
Fonte: Da Pesquisadora



FIGURA 5: Estrutura física da escola Zeferino Brasil.
Fonte: Da Pesquisadora



FIGURA 6: Estrutura física da escola Zeferino Brasil.
Fonte: Da Pesquisadora

A partir de então, o PPP passou a apresentar a temática formação continuada como sendo uma das ações da referida escola, como destaca o Projeto Político Pedagógico (2010, p. 20): “Formação Continuada de qualidade para os professores afim de que os mesmos possam aprofundar seus conhecimentos;”. Saliendo a importância de referenciar a formação continuada no PPP da escola, pois o mesmo da suporte e garantia de sua efetivação.

Os alunos da escola Zeferino Brasil, na sua maioria, são filhos de pequenos agricultores, de médio e baixo nível socioeconômico, os mesmos desenvolvem a agricultura familiar em suas propriedades. Nessa escola desenvolvem-se projetos de acordo com a necessidade e a realidade dos alunos, estes são planejados e elaborados com a participação dos professores.

1.3 Educação do campo

Conforme análise do PPP, percebe-se que existe uma grande preocupação com a realidade em que a escola está inserida, bem como, com a Educação do Campo, como destaca o Projeto Político Pedagógico (2010):

Deve ser esclarecido para os educandos que a cultura rural nasce também do sofrimento e das precárias condições de vida do homem do campo. O remendo nas roupas era uma forma de economizar a compra de outros, a comida típica era tudo o que eles colhiam, como o milho, o arroz, o feijão, o amendoim... Seria interessante ressaltar com as crianças que no meio rural vive-se em comunidade onde um ajuda o outro, e que isso faz parte de sua cultura. As danças, a comida, os trajes típicos fazem parte da vida dele. O que é bem diferente do homem da cidade que vive em sociedade, onde cada um é por si, há presença de valores no meio rural e ausência desses mesmos valores no meio urbano. As crianças rurais são obrigadas a incorporarem a cultura urbana em seu meio, enquanto as crianças urbanas desconhecem o modo de vida do meio rural, a não ser de uma forma vulgarizada em festas, danças, piadinhas. Há uma grande diferença no modo de vida das duas populações mas, mesmo as pessoas que estão atentas a essa diferença, pouco questionam sobre os conteúdos aplicados em sala de aula, como se o conhecimento dos alunos não tivesse nenhum valor social. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010, p. 26).

A Educação do Campo busca contribuir para uma educação de qualidade voltada a realidade das populações que vivem no campo, com uma proposta de educação dirigida a esses educandos, construindo políticas públicas de educação, partindo das práticas já existentes. Os povos considerados do campo são os pequenos agricultores, sem-terra, povos da floresta, pescadores, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos e assalariados rurais.

Ainda segue no PPP da escola:

Se a educação rural deixar de ficar “*silenciada no currículo*” e os educadores se empenharem no desenvolvimento e exploração da cultura rural, o aprendizado das crianças, a convivência social com certeza terão muito mais êxito e as crianças terão mais prazer nas salas de aula, pois, estarão falando sua própria língua e aperfeiçoando seus conhecimentos, mantendo viva a sua história, seu modo de vida, sem abrir mão da qualidade do ensino. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010, p. 26).

A maioria dos alunos que frequentam essa escola são filhos de pequenos agricultores, trazendo consigo raízes e costumes próprios de suas realidades. Segundo a LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Portanto, a LDB apresenta que os sujeitos podem ser educados no convívio e realidade de vida da família, na escola, no trabalho e organizações sociais, por meio de sua cultura e valorizando assim suas raízes. Reconhecendo que a escola deve estar interligada aos espaços extraescolares, pois os mesmos oportunizam o exercício de cidadania e construção de valores.

Com isso, educação do campo é toda ação educacional que pode ser desenvolvida junto aos povos do campo, e que esteja interligada as práticas sociais referentes dessas populações, como os conhecimentos trazidos pelas suas culturas, habilidades e sentimentos, valores e modo de ser, a forma de se relacionar com a terra e produzir, ou seja, a forma de viver de cada um.

A educação do campo, pode apresentar-se através de diferentes formas, como a educação formal, que é aquela voltada a escolarização em diferentes níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissional e ensino superior), onde são organizadas pelo sistema de ensino público ou privado. E a educação não-formal, são aquelas organizadas por movimentos sociais, sindicatos, ONGs e entidades da sociedade civil, voltadas a organização comunitária, produtiva, política, cultural e religiosa.

A realidade da escola apresenta como educação do campo na forma de educação formal, pois a mesma tem o intuito de relacionar a formação educacional obrigatória a realidade apresentada na comunidade em que a mesma está inserida. Essa instituição de ensino oferece a educação infantil e ensino fundamental, ambas relacionadas à educação do campo e oportunizando a inclusão das pessoas e a construção de um projeto voltado a realidade. Com isso o direito de cidadania está garantido e vinculado às questões educativas, como o acesso e resgate da cultura e voltados à construção da dignidade humana.

1.4 A coleta dos dados

Para identificar e analisar a formação continuada da prática educativa dos professores e a ligação com os temas geradores, realizou-se uma entrevista, tendo como sujeitos primeiramente a direção e coordenação pedagógica, e em seguida os professores da escola.

A entrevista foi apresentada através de um roteiro com questões abertas, com objetivo dessa análise foi avaliar o relacionamento entre a gestão escolar, professores, formação continuada e temas geradores. Sendo que as perguntas seriam relacionadas e adequadas ao assunto em estudo.

O questionário elaborado procurou ser claro e objetivo, facilitando o entendimento e possibilitando ao entrevistado sentir-se seguro ao responder. Segundo Amaro; Póvoa; Macedo (2004):

As questões devem ser reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Assim, elas devem ser desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o Princípio da clareza (devem ser claras, concisas e unívocas), Princípio da Coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e Princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor). (AMARO, PÓVOA, MACEDO, 2004, p.5).

Seguindo ainda, conforme Amaro; Póvoa; Macedo (2004):

Existem dois tipos de questões: as questões de resposta aberta e as de resposta fechada. As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção (dentre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião. Também é usual aparecerem questões dos dois tipos no mesmo questionário, sendo este considerado misto. (AMARO, PÓVOA, MACEDO, 2004, p.5).

Considerou-se nessa pesquisa, ser mais conveniente o uso de questões abertas, pois as mesmas possibilitam uma maior autonomia dos sujeitos da pesquisa em expor e interagir com o questionário, bem como, apresentam mais informações (diversificadas) referentes à temática pesquisada.

Após a elaboração do questionário, e também o termo de consentimento, foi feita a apresentação da proposta da pesquisa, bem como objetivos e alguns esclarecimentos de como ocorreria a entrevista aos sujeitos da mesma, e por fim a aplicação do questionário, onde os sujeitos da pesquisa teriam livre adesão a participação da mesma.

Na primeira parte, realizou-se a entrevista a direção e coordenação pedagógica da escola, onde a mesma colaborou fornecendo dados da escola, acesso ao PPP, e todos os documentos necessários à realização dessa pesquisa, e também a participação colaborando no questionário proposto.

O questionário foi elaborado a partir de inquietações e observações decorrentes de leituras referentes às formações continuadas e o envolvimento com o tema gerador, já que a escola optou em trabalhar por temas geradores. Também buscou-se identificar o envolvimento entre a gestão escolar e professores relacionados às escolhas das formações e do tema gerador.

2- A RELAÇÃO ENTRE AS FORMAÇÃO CONTINUADA E A REALIDADE ESCOLAR

“... o ideal é que a escola me prepare pra vida: discutindo e ensinando os problemas atuais, e não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais, com matérias das quais eles não lembram mais nada...” (Estudo Errado, Gabriel, o pensador)

Conforme a estrofe da música “Estudo Errado” de Gabriel o Pensador, nota-se a importância do envolvimento do contexto e da realidade vivenciada pelos educandos aos métodos de ensino abordados nas escolas. Em relação às formações escolares oferecidas na atualidade, cabem alguns questionamentos, como: A escola prepara seus educandos para a vida? Para o mercado de trabalho? Para o vestibular? Qual o real objetivo da escola na formação oferecida a seus educandos? Essas entre outras são algumas das indagações presentes no dia a dia dos educadores.

2.1 A importância das formação continuada aos docentes

Os professores têm um papel de grande relevância dentro do processo educativo, pois os mesmos devem estar comprometidos com a prática educativa e a responsabilidade com a formação de seres humanos capazes de se inserir no mundo do trabalho e nas esferas de participação crítica e cidadã da sociedade.

Diante desse contexto, a gestão escolar deve estar preparada e dar suporte as necessidades e dificuldades apresentadas pelos educadores, tendo sempre uma ligação direta e participativa do corpo docente da escola, bem como toda comunidade escolar envolvida no processo educativo.

Nesse sentido, Lück (2007):

Aos responsáveis pela gestão escolar compete, portanto, promover a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena, no processo social escolar, dos seus profissionais, de alunos e de seus pais, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania. (LUCK, 2007, p.20).

Para isso, é necessário enfrentar os desafios e construir as mudanças necessárias para a reconstrução do processo pedagógico nas escolas, com propostas reflexivas, sendo compartilhadas entre entidades educacionais, equipes diretivas, professores e alunos.

Para que ocorra um processo de formação continuada, há necessidade de repensar a educação, formação docentes, práticas de ensino, currículo e gestão escolar, de maneira que todos esses aspectos estejam voltados ao conhecimento e busca de novos conceitos, acompanhando e promovendo assim as mudanças que ocorrem a cada dia.

Quando os professores estão preparados e atualizados, conseguem planejar aulas agradáveis aos seus alunos, favorecendo e contribuindo para uma educação de qualidade, a qual a sociedade busca à muito tempo. (GÓES, 2008). Por isso, o professor precisa refletir e repensar sobre suas próprias práticas pedagógicas e com isso estabelecer as mudanças pretendidas, como aperfeiçoamento profissional e mudanças no conceito de qualidade educativa. Nesse sentido o Plano Nacional de Educação (PNE), contempla que a formação continuada tem: “[...] como finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de seu aperfeiçoamento técnico, ético e político” (BRASIL, 2001, p.79).

2.2 Marco jurídico das formações continuadas de professores

Vários documentos que norteiam a educação fazem referência às formação continuada, dando suporte a suas realizações e formas de desenvolvê-las, como o PPP já citado. Segundo o Plano de Carreira do Magistério do município do Novo Barreiro (2009), o qual apresenta o capítulo IV do Aperfeiçoamento, destacando:

Art. 24. Aperfeiçoamento é o conjunto de procedimentos que visam a proporcionar a atualização, capacitação e valorização dos profissionais da educação para a melhoria do ensino.

Art. 25. O aperfeiçoamento de que trata este artigo será desenvolvido e oportunizado ao profissional da educação através de cursos, seminários, encontros, simpósios, palestras, semanas de estudos e outros similares, conforme programas estabelecidos pela Administração Municipal e/ou por órgãos ou entidades. (PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO, 2009, p.26).

No que se refere ao Regime de Trabalho, capítulo VI, o Plano de Carreira do Magistério apresenta que:

Art. 29. As horas de atividades são reservadas para a preparação de aulas, planejamento, avaliação da produção dos alunos, reuniões escolares, contatos com a comunidade, formação continuada e colaboração com a Administração da escola e outras atividades a serem realizadas na forma definida pelo respectivo projeto político-pedagógico. (PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO, 2009, p.31).

Já a Conferência Nacional de Educação (CONAE 2010) destaca que as políticas nacionais de formações dos profissionais da educação devem garantir uma formação baseada na relação entre a teoria e a prática, aonde as mesmas devem valorizar as práticas educacionais, buscando construir e ampliar os conhecimentos, através da “reflexão, análise e problematização do conhecimento e das soluções criadas no ato pedagógico” (2010, p.62). A formação do profissional da educação “deve ser pensada como processo inicial e continuado, como direito dos profissionais da educação e dever do Estado.”(2010, p.62).

As formação continuada dos profissionais da educação ganham uma atenção especial na Conferência Nacional de Educação, dando ênfases e destacando pontos principais das mesmas. De acordo com CONAE (2010):

Analisando a formação de professores no Brasil, no contexto atual, verifica-se que ela vem ocorrendo basicamente em cinco formatos institucionais: a) nas escolas normais, que ainda oferecem o curso de magistério/normal de nível médio; b) nas universidades, que oferecem os cursos de licenciatura compartilhados entre os institutos de *conteúdos específicos* e as faculdades/centros/departamentos de educação, que oferecem o curso de pedagogia e a *complementação pedagógica* dos demais cursos de licenciatura; c) nas IES, em geral, ou seja, nos centros universitários, faculdades integradas ou faculdades, institutos, centros, escolas, que oferecem cursos de licenciatura em geral; d) nos institutos superiores de educação, criados pela LDB, para funcionarem no interior das IES e para assumirem toda a formação inicial e continuada de professores; e) Nos centros federais de educação tecnológica (Cefet) ou instituições federais de educação, ciência e tecnologia (Ifet), que podem ofertar os atuais cursos de licenciatura, além de licenciaturas específicas para a educação profissional. (CONAE, 2010, p.63).

No que diz respeito à educação no campo e formação continuada a CONAE (2010) apresenta que:

Ofertar cursos de formação inicial e continuada aos profissionais em educação do campo, admitindo-se em caráter emergencial a alternativa da educação a distância que ultrapasse a especialização por disciplinas, buscando uma lógica que se aproxime dos campos constituídos dos saberes, oportunizando o diálogo entre as áreas. (CONAE, 2010, p. 71).

Segundo o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Regulamento)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009). (BRASIL, 1996).

2.3 Temas geradores e formação continuada

A temática da formação continuada dos profissionais da educação mostra-se como uma das formas de colaboração e aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas a educação e, portanto, um dos caminhos possíveis para a melhoria da qualidade da mesma. A pesquisa está relacionada à existência ou não da participação dos professores e comunidade escolar na escolha das formação continuada, e se estas vêm ao encontro com o tema gerador que a escola trabalha, bem como, identificar como ocorreu a escolha do tema pela escola, através de uma investigação e pesquisa com os educadores. Sendo esse um instrumento de gestão democrática, destacando uma maior autonomia e

participação, desencadeando assim a responsabilização pelas posturas assumidas e ações desenvolvidas pelo coletivo da escola em prol da educação.

O estudioso Paulo Freire citado por Gadotti (1991) nos mostra com clareza a relação e importância de se trabalhar com palavras geradoras, temas geradores. Na percepção desse autor a alfabetização e conscientização devem estar relacionadas para ocorrer à aprendizagem, pois o mesmo acreditava que a alfabetização “surgia como uma consequência natural da tomada de consciência dos problemas vividos pelo grupo” (GADOTTI, 1991, p. 35).

O método de Paulo Freire de formação da consciência crítica está separado em três etapas, segundo Gadotti (1991):

Etapa de investigação

Esta é a etapa da descoberta vocabular, em que são levantadas palavras e temas geradores relacionados com a vida cotidiana dos alfabetizados e do grupo social a que eles pertencem. Essas palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social para o grupo. A descoberta desse universo vocabular pode ser efetuada através de encontros informais com os moradores do lugar em que se vai trabalhar, convivendo com eles, sentindo suas preocupações e captando elementos de sua cultura.

Etapa de tematização

Nessa segunda etapa, são codificados e decodificados os temas levantados na fase de tomada de consciência, contextualizando-os e substituindo a primeira visão mágica por uma visão crítica e social. Descobrem-se assim novos temas geradores, relacionados com os que foram inicialmente levantados. É nessa fase que são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas, dando subsídios para a leitura e escrita.

Etapa de problematização

Nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizado. Descobrem-se os limites e as possibilidades das situações existenciais concretas captadas na primeira etapa. Evidencia-se a necessidade de uma ação concreta, cultural, política, social, visando à superação de situações-limites, isto é, de obstáculos à humanização. Saber ler e escrever torna-se instrumento de luta, atividade social e política. O objetivo final do método é a conscientização. A realidade opressiva é experimentada como um processo passível e superação. A educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora, ato do educando, como sujeito, organizado coletivamente. (GADOTTI, 1991, p. 39-40).

Com isso pode ser feita uma reflexão em torno dos temas geradores, e assim, observar as etapas que devem ser levadas em consideração no ato da escolha dos temas geradores o qual a escola irá trabalhar. Não basta apenas escolher uma palavra, um tema que não está relacionado à realidade dos educandos, deve ser feito todo um estudo de possibilidades dessa escolha e além das possibilidades, analisar também os pontos

positivos e negativos antes mesmo de colocar em prática as ações que a escola irá desenvolver em relação ao tema escolhido.

Trabalhar com temas geradores apresenta-se como uma possibilidade de valorização do meio em que o educando está inserido, bem como o aproveitamento da cultura que é única de cada local e realidade dos mesmos, onde o ideal é uma escola que prepare para vida, que discuta e ensine os problemas atuais. De acordo com Freire (1998):

O tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tão pouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo. Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar o seu atuar sobre a realidade que é sua práxis. (...) A investigação temática se faz assim, num espaço de consciência da realidade e de autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do processo educativo ou da ação cultural de caráter libertador. (FREIRE, 1998, p.98-100).

Os temas geradores não devem ser impostos aos educandos, mas sim construídos coletivamente envolvendo o contexto social dos mesmos, através de planejamento e investigação da realidade. E é nesse momento que as formação continuada oferecidas pela escola apresentam-se como ponto de partida para relacionar os possíveis temas geradores com a demanda que a escola apresenta, tendo seu currículo e conteúdos propostos, os quais poderão vim de encontro com as necessidades apresentadas pelos educandos, tornando-se assim um momento que favoreça a aprendizagem e a construção de conhecimento.

2.4 Temas abordados nas formação continuada da escola

Identificamos através da análise dos documentos como o PPP da escola e o Plano de Carreira do Magistério do Município de Novo Barreiro, a existência de dois tipos de formação continuada: uma delas desenvolvida pela SMEC (secretaria municipal de educação e cultura), com assessoria da Universidade de Passo Fundo, UPF, e outra desenvolvida pela escola, esta intitulada reuniões de estudo, organizadas pela gestão escolar, as quais foram o objeto de estudo dessa pesquisa. Observando que no decorrer do ano de 2012, realizou-se várias formação continuada voltadas aos

docentes e as mesmas ocorriam mensalmente com duração de quatro horas cada uma, oferecidas em turno oposto as atividades escolares, sendo então no turno noturno.

No início do ano letivo de 2012, reuniu-se direção, coordenações pedagógicas e professores na primeira reunião de estudos para determinar o tema gerador que seria trabalhado no decorrer do ano. Antes mesmo disso, foi realizado o I Seminário de Agricultura Familiar Sustentável da Escola Zeferino Brasil, apenas com os alunos e professores, com o intuito de observar o que havia ficado claro aos alunos sobre o tema “ Agricultura Familiar Sustentável: uma possibilidade em Novo Barreiro”, do ano anterior.



FIGURA 7: I Seminário de Agricultura Familiar Sustentável da Escola Zeferino Brasil.
Fonte: Da Pesquisadora



FIGURA 8: I Seminário de Agricultura Familiar Sustentável da Escola Zeferino Brasil.
Fonte: Da Pesquisadora

Com essa atividade constatou-se que ainda havia muito a ser trabalhado e que alguns conceitos ainda eram muito abstratos e confusos aos alunos, conceitos esses como: rotação de cultura, tecnologias da agricultura, feira do produtor, agroflorestas, agroecologia, controle biológico, silvicultura, sistemas cooperativos, monocultura, produção de fruticulturas, biocombustíveis, agricultura orgânica, êxodo rural, agricultura familiar, adubação, agrotóxicos, APP, extinção, história da agricultura, plantio direto, agricultura diversificada, sustentabilidade, gado leiteiro, incentivo agrícola, biodiversidade, suinocultura, tipos de solo, horta, compostagem, cadeias produtivas, irrigação e agricultura familiar sustentável. Esses entre outros foram os eixos observados juntamente com os alunos.

A partir desse momento, foram observados alguns dos eixos que seriam os que os alunos mais apresentaram dificuldades e abstração, para serem trabalhados no decorrer do trimestre, surgiram então na segunda reunião de estudos eixos como: tecnologias na agricultura, agroflorestas, controle biológico, sistemas cooperativos, biocombustíveis, agricultura orgânica, sustentabilidade, incentivo agrícola, tipos de solo e agricultura familiar sustentável. Desse momento em diante cada professor em sua área ou turma seria responsável por explorar alguns desses eixos.

No decorrer do trimestre ocorreram outras reuniões de estudos (formação continuada) que desencadearam de leituras e discussões acerca de algumas temáticas envolvendo o tema gerador e seus eixos e também questões metodológicas. A coordenação pedagógica apresentou alguns textos como: “O conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável” (Sachs, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000), Educar para uma vida sustentável- Moacir Gadotti, Sistemas agroflorestais (SAFs): realizando o casamento entre agricultura e floresta (retirado do site: www.planetaorganico.com.br), Princípios cooperativos uma nova perspectiva para a sustentabilidade- Sonia Giovanini. Todos os textos foi realizada a leitura e após discussões e debates sobre os mesmos, sendo esses realizados na terceira reunião de estudo.

Abaixo segue uma foto ilustrando uma das reuniões de estudo da escola Zeferino Brasil.



FIGURA 9: Reunião de estudo da Escola Zeferino Brasil
Fonte: Da Pesquisadora

Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável- José Antônio Castabeber e Francisco Roberto Caporal, A escola como local privilegiado para a construção de relações cooperativas e sustentáveis- Elisabeth Maria Foschiera, Slides:

Cooperativismo- Primeiras lições- SESCOOP e ainda o vídeo: “O veneno está na mesa”, foram os temas discutidos na quarta reunião de estudos realizadas pela escola.

No decorrer do trimestre também ocorreram formação continuada abordando questões metodológicas, no quinto encontro os textos trabalhados foram: Dicas para fazer parecer descritivo do aluno... o que você precisa saber? Também foi trabalhado um slide referente à “Parecer Descritivo”, aonde a abordagem era a construção dos pareceres dos alunos, analisando o pensamento de alguns autores como Jussara Hoffmann (1998), e Paulo Freire.

Foram realizadas também reuniões de planejamento da escola, em algumas foram debatidos alguns textos e reformulações envolvendo o tema gerador e seus eixos, desse modo foram estudados e analisados vídeos como de Eduardo Galeano, O direito ao delírio, fazendo um destaque a “Utopia”, nesse mesmo encontro foram reavaliados e organizados os eixos temáticos para o segundo trimestre. Nesses momentos de planejamento, ocorreram também discussões referentes ao tema gerador e o que deveria acontecer para melhorar o andamento do mesmo e a realização das atividades propostas, pois muitas vezes estavam ficando somente no papel, e no momento de colocá-las em prática apareciam as dificuldades e os obstáculos, atrapalhando assim o andamento dos trabalhos.

Foram realizadas leituras de fragmentos de textos nas formação continuada como: “O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas- Maria Adélia Teixeira Baffi”, e “Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem- Faculdade UNICENTRO”, aonde surgiram questões como: Porque o professor deve planejar? Quando e como eu planejo as minhas práticas? Quais pontos considero importantes e levo em consideração no momento de planejar? Perguntas essas que resultaram em reflexões e debates do grupo. Ainda foram debatidos questionamentos como: Existe consonância entre o Plano de estudos, o Plano de trabalho e do tema Gerador da escola? Meu planejamento observa a sequencia e a relação de um conhecimento com o outro? Percebo aprendizagem dos alunos, com base no que planejo? Quais os recursos que utilizo em sala de aula? E os mesmos se mostram eficientes na construção do conhecimento do aluno? Exploro o suficiente esses recursos? Redimensiono meu planejamento sempre que percebo o não aprendizado ou interesse por parte dos educandos? Percebo na avaliação dos alunos o reflexo da minha metodologia? Com esses questionamentos foram debatidos e analisados as formas e

dificuldades de planejar apresentadas pelos docentes e se as mesmas vem ao encontro com as necessidades e realidade dos educandos.

Foram realizadas análises referente à rede temática, com sugestões dos professores de possíveis interligações entre os temas, e também referente à Feira do produtor que apresenta-se como um dos objetivos da escola em relacionar a comunidade escolar, pais, alunos e professores com o tema gerador “Agricultura familiar sustentável: uma alternativa em Novo Barreiro”.

Após leituras e reflexões referentes ao tema gerador e eixos temáticos, aconteceram atividades na escola envolvendo alunos e professores como a socialização das atividades realizadas em sala de aula, aonde cada professor apresentou para toda escola quais atividades desenvolveu relacionadas ao tema gerador envolvendo sua disciplina ou turma. Com esse processo de socialização entre alunos e professores, surgiu o interesse em expor esses trabalhos aos pais, funcionários e também outras escolas e entidades. Com essa ideia, começou a se organizar uma mostra de trabalhos da escola.

Primeiramente essa mostra de trabalhos seria realizada na escola, onde os alunos apresentariam seus trabalhos a todos que visitassem esse espaço, e para isso foram registradas possíveis atividades a serem desenvolvidas pelos alunos para a mostra de trabalhos como: construção de folder para divulgação da mostra e ainda propaganda da Feira do Produtor, participação e divulgação na rádio e através de reportagens para jornais, construção de painéis com fotos e acontecimentos, criação de poesias, linha do tempo do projeto, relatório dos mutirões que a escola realizou, gráficos e conclusões, construção de maquetes, trabalhos a partir de assuntos referente ao tema gerador da escola, e atividades práticas realizadas na escola. Criou-se o folder de divulgação, mas porém essa atividade teve que ser reorganizada por diversos motivos, e será então realizada uma exposição que acontecerá em novembro de 2012 nas dependências da prefeitura municipal, envolvendo todos os trabalhos construídos pelos alunos e docentes.

A última formação continuada oferecida pela escola até o momento da escrita dessa pesquisa, ocorreu envolvendo a leitura de um fragmento do texto “Estudo da realidade e Tema Gerador de Liz Marine José do Nascimento”, após a análise do texto iniciou-se a construção da Rede Temática tendo como base o tema gerador da escola dos anos de 2011 e 2012- Agricultura familiar sustentável: uma possibilidade em Novo

Barreiro. E a partir disso relacionando os conteúdos que podem ser trabalhados dentro de cada assunto da rede temática.

As formação continuada oferecidas pela escola apresentam o relacionamento com o tema gerador em que a escola trabalha, bem como assuntos relacionados a metodologias abordadas pelos docentes. Com isso, nota-se a preocupação do envolvimento da realidade dos educandos e ainda a maneira como as práticas educativas estão sendo realizadas para desenvolver melhor o processo ensino-aprendizagem, bem como, qualificar e aprofundar o conhecimento adquirido pelos alunos.

Em vários momentos, durante as reuniões de estudo foi debatido e dialogado sobre os temas abordados e as dificuldades que os educadores encontram em trabalhar por temas geradores, visto que dentro da rede de ensino municipal, essa é a única escola que trabalha dessa forma e ainda percebe-se alguns entraves e barreiras sobre essa forma de trabalhar. Porém, a grande barreira ainda está na forma com que os docentes trabalham, existe ainda uma resistência em deixar de lado o ensino tradicional e envolver a realidade dos educandos.

As socializações dos trabalhos apresentou-se como uma maneira de todos se envolverem e realizarem algumas atividades relacionadas com o tema gerador, o que percebe-se ainda é que a dificuldade maior que os educandos sentem, está em envolver o tema gerador aos conteúdos que cada disciplina e turma devem trabalhar, fazer essa relação conteúdo e realidade nem sempre tornou-se possível, pois alguns dos conteúdos ou são muito abstratos para envolver uma prática diferente ou ainda não se adaptam ao tema abordado.

Em relação às metodologias abordadas e atividades planejadas, nem sempre foi possível realizá-las, pois existem fatores externos que devem ser levados em consideração na realização dessas atividades os quais nem sempre vem ao encontro com a vontade e os objetivos da escola.

Como tinha sido planejado uma mostra dos trabalhos, a qual seria um fechamento dos trabalhos desse ano letivo envolvendo o tema gerador e não pode acontecer principalmente por motivos financeiros, acabou atrapalhando o andamento dessa atividade que acredito que seria riquíssima tanto para os alunos como para os docentes em expor seus trabalhos, mas como não foi possível, reorganizou-se essa atividade e estes trabalhos serão expostos para todos que visitarem a prefeitura municipal terem acesso ao trabalho que a escola realiza.

Ou seja, nem sempre depende do esforço e vontade da gestão escolar, professores e alunos, tudo funciona como uma rede, uma cadeia, aonde um depende do outro. Portanto, os objetivos e atividades propostas nas formações continuadas, bem como nas reuniões de planejamento, buscam orientar, clarear, informar, abrir novos horizontes e ainda instigar os docentes a buscar novas metodologias e práticas pedagógicas que venham ao encontro com a realidade dos educandos. E ainda mostrar caminhos, pois se não for possível realizar algo de uma maneira, juntos, gestão escolar, docentes e educandos pode-se encontrar outras formas de alcançar os objetivos almejados.

3- UM OLHAR DA GESTÃO PEDAGÓGICA E DOS DOCENTES SOBRE AS FORMAÇÃO CONTINUADA

Vivemos numa sociedade marcada pela evolução da tecnologia da informação, através do uso dos computadores interligados a internet, de forma que o que acontece em um determinado ambiente do mundo é passível de conhecimento a todo o restante desse, e praticamente em tempo real. Portanto, todo profissional da educação deve estar em constante formação e busca de novos conhecimentos, acompanhando e participando das mudanças que ocorrem diariamente no mundo globalizado. Segundo Brzezinski (1994):

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira" (BRZEZINSKI, 1994, p.83).

Schön (1997) nos diz que:

(...) Nessa perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atendo à burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranquila onde a reflexão seja possível. Estes são os dois lados da questão aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos devem ser olhados como inseparáveis. (SCHÖN, 1997, p.87).

Para a realização da pesquisa, foi aplicado uma entrevista primeiramente a coordenação pedagógica e direção da escola para poder identificar as perspectivas da gestão escolar frente às formação continuada oferecidas pela escola como ponto de partida para a construção e aprimoramento dos conhecimentos. Após foram entrevistados os docentes, que participam das formação continuada da escola, para identificar a visão dos mesmos no que se refere a essas formações.

3.1 Formação profissional

Foram entrevistadas três professoras, que representam a gestão escolar, sendo elas, uma diretora (D1) e duas coordenadoras pedagógicas, uma atuando como coordenadora pedagógica do turno da manhã (C1) e outra coordenadora pedagógica do turno da tarde (C2). Após, os sujeitos de pesquisa foram os docentes da escola, que representam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, sendo que os mesmos estão divididos por áreas de formação profissional e turmas (séries iniciais), aonde estão identificados com a letra P de professor e o número segue conforme o quadro de profissionais exposto no capítulo 1 dessa pesquisa. Essa pesquisa tem como ponto de partida questões de identificação profissional, como cargo, formação, tempo de atuação como docente e carga horária.

Com essas questões pode-se observar que a maioria dos entrevistados possuem graduação e ainda alguns possuem especialização concluída e outros estão cursando em diversas áreas. Como segue exposto no quadro abaixo:

Professor	Formação	Especialização	Carga horária/ Quantas escola
------------------	-----------------	-----------------------	--

			trabalha
D1	Pedagogia	Cursando gestão Educacional	40 hrs/ 01 escola
C1	Pedagogia	Pós em educação especial e Pós em AEE	40 hrs/ 02 escolas
C2	Letras	Pós em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira	40 hrs/ 01 escola
P1	Química	Pós em Física	40 hrs/ 02 escolas
P2	História	-----	20 hrs/ 01 escola
P3	Ciências curta- Ciências Biológicas e Administração	Orientação e supervisão escolar	20 hrs/ 01 escola
P4	Letras Espanhol e respectivas Literaturas	Metodologias do ensino de história e geografia	40 hrs/ 02 escolas
P5	Magistério/ Cursando Ciências Biológicas	-----	20 hrs/ 01 escola
P6	Artes Visuais	Cursando Especialização em gestão educacional	41 hrs/ 02 escolas
P8	Letras Português e Inglês	-----	40 hrs/ 02 escolas e no Programa PROJOVEM
P9	História	História do Brasil e as perspectivas regionais, Educação Ambiental e Gestão Educacional.	40 hrs/ 04 horas na escola e o restante na SMEC como orientadora pedagógica
P11	Magistério/ cursado Geografia	-----	30 hrs/ 02 escolas

Os docentes dessa escola possuem suas formações diversificadas, na sua maioria cursaram o Magistério, e após uma graduação. Na maioria destes já estão com a especialização concluída, e quase todos os docentes tem sua carga horária de 40 horas semanais, sendo que vários desses dividem sua carga horária em duas escolas diferentes.

As tecnologias disponíveis possibilitam aos profissionais da educação espaços e tempos de formação de diferentes formas, como educação integral ou à distância, cursos de longo ou curto prazo, de forma particular ou gratuita. Com isso, cabe ao profissional à busca e o interesse na realização de formações adequadas às necessidades encontradas no âmbito educacional. Como podemos perceber os educandos não aprendem somente nas escolas, mas ao assistir um noticiário na televisão, ao acessar a internet, ler um

jornal ou revista e através de conversas com outras pessoas, estão tendo contato com novos conhecimentos.

Portanto, o professor deve estar preparado para interagir a esse mundo globalizado, ou seja, o tempo todo estamos em condições de aprender. Isto posto, o professor deve aprender permanentemente, pois novos conhecimentos surgem constantemente. As formação continuada e a busca pelo aperfeiçoamento profissional são formas de interagir com essas mudanças, buscar o novo, assim sendo, a escola e a gestão escolar tem o papel de auxiliar e orientar o profissional da educação, contribuindo assim na melhoria de suas práticas educacionais.

A escola tem o papel de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, e os principais responsáveis por essa formação são os docentes, se os mesmos estão preparados e qualificados, com certeza os resultados apresentarão indivíduos participativos e críticos na atualidade. A gestão escolar demonstra-se comprometida e atenta a informar os docentes sobre cursos de formações, bem como, seminários e palestras que envolvam temas relacionados à educação, e qualificação educacional. Cabe então aos docentes, a dedicação e a busca por novos conhecimentos e formações que venham de encontro a suas áreas de interesse.

3.2 Conceito das formação continuada

A formação continuada dos profissionais da educação ocorre ao longo da vida do professor. Esta formação pode acontecer de várias formas, desde que viabilizem e favoreça a aprendizagem voltada à formação profissional. A mesma deve ser desenvolvida através de atividades de estudo e pesquisas planejadas para desenvolver e aprimorar os conhecimentos, bem como a atualização dos meios disponíveis que possam favorecer assim suas experiências docentes. Conforme Madalena Freire (1991):

Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática. (FREIRE, 1991, p.58).

Com isso foi questionado aos gestores a opinião pessoal à temática formação continuada, onde a C1 destaca ser o “espaço onde os profissionais da educação tem acesso a novos conhecimentos, a novas discussões, a aprimoramentos...”, sendo que esse espaço é referente ao ambiente escolar, oferecido pela escola. A C2 “entendo por formação continuada a formação específica dos profissionais da educação, ela ocorre ao longo da vida do ser humano e serve para nós professores avançarmos profissionalmente e também como cidadãos”. Nota-se que ambas destacam o relacionamento com a aquisição de novos conhecimentos, e que deve ocorrer em todos os momentos da vida profissional.

Aos docentes também foi questionado o que é formação continuada, segundo P11 “é o momento de esclarecer duvidas”. Já P8 destaca que “é uma forma do educador estar em constante busca de novos conhecimentos e também aprimorar as habilidades adquiridas”. Para P6 “a formação continuada é um aperfeiçoamento profissional que busca auxiliar o professor em seu dia a dia”. A professora P5 salienta que “é estar sempre trocando ideias com um grupo de pessoas, discutindo e analisado um tema e aperfeiçoando o conhecimento”. Todos entrevistados destacam a busca e aperfeiçoamento do conhecimento.

A P4 no que se refere à formação continuada destaca como sendo “estar em constante estudo de textos, leituras de revistas e livros. Reuniões de estudo e cursos de formação”. Segundo o P3 (2012):

É a necessidade de formação constante dos professores. Muitas vezes não estamos preparados para os problemas da vida escolar, esta formação muitas vezes apresenta características de curso de aperfeiçoamento, palestras e oficinais. (P3, 2012).

Acrescentando, o P2 diz ser “um momento a mais de estudo, é troca de ideias entre o professor e os colegas, para buscar mais conhecimento”, seguindo o pensamento do P2, P1 reforça ser um momento de estudo para o professor e ressalta ser “uma oportunidade dada aos professores de continuar estudando mesmo após ter se formado”.

Conforme a P9 (2012):

Como se sabe os dias atuais são dotados de inovações, transformações e mudanças, as informações chegam cada vez mais rápidas, assim a construção do conhecimento tem uma importância cada vez maior, como educadores sabemos que a qualificação torna-se necessária e importante.

Diante do exposto citado acima surge a necessidade da (re)construção do processo pedagógico nas escolas. Talvez, isso seja possível através de atuações e propostas reflexivas, sobretudo, compartilhadas entre entidades educacionais, equipes diretivas, professores e alunos.

A Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – trouxe políticas educacionais visando à democratização do ensino. Contudo, atualmente enfrentamos um grande desafio: o de (re)significar a prática pedagógica do educador a fim de acompanhar as exigências sociais e do processo educativo. Tal desafio implica a necessidade de se repensar a educação docente, as condições de trabalho das escolas, a prática pedagógica, o currículo, a gestão escolar e a avaliação do sistema. Para tanto, torna-se imprescindível os espaços de discussão, aperfeiçoamento profissional e mudanças no conceito de qualidade educativa.

A formação continuada significa um espaço importantíssimo para a discussão da prática docente, espaço de discussão, reflexão, aprendizagem, diálogo e troca de conhecimentos, pois assim ocorre a real prática educativa, fundamentada em discussões coletivas, espaço de construção e reconstrução permanente de saberes. A trajetória do professor deve ser um processo de formação permanente. (P9, 2012).

Percebe-se nos docentes, que o termo formação continuada remete a pensar em cursos, palestras, reuniões, e momentos de estudo, onde as mesmas estão voltadas a aquisição e construção de conhecimento, bem como a troca de saberes através de discussões, leituras e debates pelo grupo.

Em relação às ações propostas pela escola para a formação continuada dos docentes, as C1 e C2 e a D1 citaram serem realizadas através de encontros mensais de estudo, espaço esse de quatro horas, sendo realizados em horário extra escolar para estudos e planejamentos dos tempos da escola, e são também oferecidas palestras sobre temas pertinentes aos professores. O que foi em comum acordo entre os professores, quando questionados sobre as ações que a escola realiza em formação continuada.

Ou seja, a formação continuada oferecida pela escola é chamada de Reunião de Estudos, onde os docentes juntamente com a coordenação e direção se reúnem para debater e estudar assuntos pertinentes à escola, temas geradores e momentos de organizar e planejar atividades relacionadas à educação.

Destacou-se ainda as formas de estudo, onde a P1 cita que “são discutidos e lidos diferentes textos, as vezes de cunho pedagógico, outras mais voltadas para o próprio tema gerador”, e completando a P6 ressalta também a “consonância com o Projeto Político Pedagógico”. E Segundo a P9:

As ações da formação continuada adotadas pela escola é a leitura de temas referentes ao tema gerador, onde se busca referências bibliográficas e posteriormente a leitura e discussão do tema; análise e reflexão de vídeos e documentários, onde se prima sempre pelo registro dessas informações para

que cada docente possa expor sua visão a respeito do estudo, primando pelo registro. (P9, 2012).

Aos docentes, foi questionado sobre a importância da formação continuada para o trabalho docente, onde todos confirmam ser importante para suas práticas pedagógicas destacando “por que continuar estudando, se informando é fundamental para desenvolver boas aulas, ainda mais nessa era tecnológica que estamos”(P1, 2012). Para P9 (2012):

Acredito na importância da formação continuada para uma prática docente de qualidade. Além disso, é de suma importância a busca de espaços e oportunidades em prol da formação continuada aos educadores, visto que, muitas vezes, a teoria que vivenciam ou vivenciaram em seus cursos de magistério e/ou de graduação estão longe de contemplar os obstáculos da prática atual.

As contribuições da formação continuada são: a melhoria da prática docente; métodos mais criativos; trabalho com a realidade do educando; planos de trabalho de maior qualidade; planejamentos com maior embasamento e objetivos definidos; maior compreensão da escola com relação à participação da família na escola, onde a escola busca novas estratégias para essa participação; Projeto Político-Pedagógico com maior qualidade, tendo em vista que este foi planejado e discutido nessas formações. (P9, 2012).

Como destaca a P9, as formações iniciais muitas vezes deixam a desejar no que se refere à prática docente, e é através da formação continuada que pode-se sanar muitas das dificuldades apresentadas pelos professores. A P4 que através da formação continuada “conseguimos estar atualizados em relação aos assuntos que dizem respeito a Educação”, seguindo a mesma linha de pensamento a P8 acrescenta que “oportuniza o crescimento profissional de forma direcionada pelos profissionais que a desenvolvem, também possibilita agregar experiências entre os colegas professores”. P5 ressalta que devemos nos aperfeiçoar, pois “profissionalmente estamos em processo de aprendizagem”.

P6 destaca que “através de estudos realizados nas formações que buscamos embasamento teórico para as nossas práticas escolares”. E ainda P11, “é um momento onde nós podemos ter uma nova visão de escola e melhorar nosso desempenho”. Muitos dos docentes salientam que é através da formação continuada que a escola oferece que suas práticas pedagógicas podem ser moldadas, reformuladas e aperfeiçoadas, e assim, mostrando que há muito a ser estudado, onde o professor se torna um eterno estudante.

Complementando, P3 coloca que:

“é um espaço de produção de novos conhecimentos, diferentes trocas de saberes, de pensar, repensar a prática do professor e também permite o desenvolvimento profissional do professor de adquirir novos conhecimentos” (P3, 2012).

Aos docentes ainda foi questionado se participam das formação continuada oferecidas pela escola, o por que eles participam, qual a frequência e o que os motiva a participar. Com isso, pode-se analisar, se os docentes realmente acreditam ser importante as formação continuada e ainda se os mesmos estão buscando um maior aperfeiçoamento e novos conhecimentos. Todos os entrevistados destacaram que participam, alguns desses colocaram que nem sempre é possível participar de todas as formações por ser em turno inverso e alguns terem compromissos ou outras atividades marcadas no mesmo dia que ocorrem as formações, mas a grande maioria respondeu participar 100% das formações que a escola oferece.

Sobre o porquê de participar dessas formações, P11 salienta “para ter um melhor desempenho em sala de aula”, P2 “para buscar novos conhecimentos”, a P5 complementa que “para aprender novas coisas e poder transmitir algo significativo para meus alunos, despertando nos mesmos o interesse em aprender”. Nota-se com as respostas dos docentes que os motivos principais de participar das formações é que além da busca de novos conhecimentos, há uma preocupação em transmitir esses conhecimentos aos educandos, uma busca ainda por tornar as aulas mais práticas e prazerosas, proporcionando assim um ambiente que estimule a aprendizagem, o que pode se perceber claramente na escrita de P1, que o motivo pela participação das formações é “o conhecimento que irei adquirir”.

Nessa linha de pensamento P3 destaca que a convivência entre os colegas possibilita a aquisição e troca de novos saberes, e P8 acredita que o aprimoramento profissional depende das formação continuada, onde as mesmas podem enriquecer a prática pedagógica. A atualização foi destaque na fala da P4, onde a mesma acrescenta que há uma convocação a participar, por parte da escola, no que se refere a isso, a P6 destaca que “além das mesmas estarem previstas no plano de carreira como obrigatórias, acho que as mesmas são de extrema importância para a atualização profissional”, fazendo referencia assim aos documentos que regem a profissão de professor e constatando ainda a obrigatoriedade em organizar (os gestores da escola) e participar (os docentes) dessas formações.

Segundo a P9 (2012):

Acredito que a formação continuada tem como foco a melhoria no processo ensino-aprendizagem que tem o aluno como centro do processo educativo, o estudo docente não se encerra quando esse recebe o título de licenciado, mas que precisa estar em constante busca, pesquisa, enfim formação, pois a formação docente é algo complexo, onde é necessário conhecimento e habilidade. (P9, 2012).

3.3 A escolha do tema gerador

O tema gerador escolhido pela escola no decorrer do ano letivo de 2012 é uma continuação do tema do ano anterior, 2011, já que acreditou-se não ter esgotado a temática e ter muita coisa ainda a ser trabalhada referente ao mesmo, e ainda ser de interesse de todos relacionados. Sendo o tema então: "Agricultura familiar sustentável, uma possibilidade em Novo Barreiro".

A partir disso, o questionário volta-se as formações continuadas oferecidas pela escola e o envolvimento com o tema gerador.

Sobre o tema gerador que a escola trabalha, foi questionado como foi feita a escolha do tema, com que frequência à escola muda o tema gerador e se há a participação dos docentes na realização dessa escolha. Segundo a diretora (D1) é feita na maioria das vezes partindo da necessidade dos alunos, interesse a frequência (participação dos alunos), destacando que os professores que devem instigar a curiosidade e levar os alunos a perceberem o melhor tema a ser abordado. A C1 destaca:

A escolha é feita partindo da realidade dos alunos. Muda-se o tema sempre que os docentes avaliarem que é hora de mudar ou que percebem que esgotou o assunto ou perdeu o interesse. A participação dos docentes é contínua e constante na escolha e avaliação os temas. (C1, 2012).

Segundo a C2 (2012):

A escolha do tema gerador acontece a partir do Projeto Político Pedagógico da escola, onde fez-se uma pesquisa da realidade, dos problemas que a nossa comunidade vive. Os professores participam da escolha dos temas, ele é escolhido ou trocado quando os assuntos se esgotam. (C2, 2012).

Aos docentes foram questionados como ocorreu à escolha do tema gerador que a escola trabalha, e segundo o P3 “fazendo reuniões, discutindo qual o tema que melhor sirva para os interesses da escola e comunidade escolar”, a P6 coloca que “a partir da necessidade de despertar nos alunos o interesse pelo lugar onde vivem, ou seja, o meio rural”, a P1 destaca também a “realidade rural da escola e da comunidade”. A P4, P1 e P5 afirmam ser escolhido em reuniões com os professores, através de discussões e “observando a realidade que os alunos estão inseridos e a necessidade de os mesmos conhecer mais aprofundando o tema” (P5, 2012), P11 confirma ser “de acordo com a realidade dos alunos”. A P8 refere-se a “necessidade da escola e comunidade em obter informações sobre a temática escolhida”. E complementando a P9 destaca que:

A escolha do tema gerador da escola ocorreu levando em consideração as necessidades dos educandos e sua localidade, onde a escola tem como tema gerador: Agricultura familiar sustentável: uma possibilidade em Novo Barreiro, pois somos um município essencialmente agrícola e a clientela atendida na escola, em sua grande maioria é formada por filhos de pequenos agricultores, que desenvolvem sua propriedade a agricultura familiar. Dessa maneira, a escola vem desenvolvendo ações de incentivo ao agricultor e permanência do homem no campo, mostrando que a sobrevivência sustentável no campo é possível. (P9, 2012).

Visto que, todos apresentam em suas escritas o envolvimento com a realidade em que os educandos, a escola e a comunidade escolar estão inseridos, a escolha do tema gerador da escola visa incentivar, orientar e aprofundar os conhecimentos, levando em consideração a cultura e origens trazidas pelos educandos, valorizando assim, o meio em que convivem e suas raízes.

3.4 Escolha dos temas das formação continuada

Quando questionados sobre a escolha dos temas para as formação continuada da escola, como são feitas as escolhas, a diretora (D1) argumentou que “ocorre na necessidade do tema, assuntos não bem dominados, que é percebido que precisa ser estudado então é escolhido os textos”, já a C1 e C2 referem-se ao tema gerador “os temas são escolhidos partindo do tema gerador que está sendo trabalhado”. E ainda a C2 complementa que também “estuda-se sobre novas formas de metodologias, avaliações...”.

Alguns dos docentes apresentaram em suas escritas que não participam das escolhas dos temas das formação continuada oferecidas pela escola, entre eles P1, P4, P6 e P8, onde os mesmos destacam que quem organiza e planeja as formações são a Coordenação pedagógica e a Direção. Como ressalta P6 “existe uma escolha, eles são pensados pela coordenação a partir das principais necessidades e preocupações pra a melhoria do ensino e atualizações com relação ao trabalho por tema gerador”, P4 afirma que “geralmente quem escolhe são a direção e coordenação”, e P8 completou que o motivo pela não participação da escolha pode ser porque algumas vezes “não é dada a oportunidade de opinar”.

Já outros docentes colocaram que participam da escolha dos temas abordados nas formação continuada, sendo eles P2, P9, P11, P5 e P3, conforme P9, “Participo da escolha dos tema que serão abordados nas formação continuada, pois a equipe diretiva busca constantemente ouvir os professores, suas necessidades, angústias, desejos e motivações, assim busco opinar sobre essas escolhas”. P3 acrescenta que “é uma maneira de todos juntos discutirmos os assuntos referente à escola e a comunidade escolar. Debatendo todos juntos até chegar a um denominador comum”. P5 confirma participar através da “opinião sobre as dificuldades que tem na comunidade escolar”. P11 ressalta que “os temas são escolhidos em conjunto com os professores. Participo dando ideias e opiniões para o melhor andamento das atividades”. P2 afirma ser “planejados e discutidos entre coordenação, direção e os colegas”.

Sobre a existência de relação entre o tema gerador e as formação continuada oferecidas pela escola a C2 destaca que há relação entre eles, “pois entende-se e acredita-se que estamos em constante formação e há necessidade de se realizar leituras”. A C1 complementa que “sim, são interligados”, e segundo a D1: “sim, quase cem por cento procuramos manter esse elo, que é fundamental para os dois andarem juntos”.

Todos os professores entrevistados afirmaram a existência de relação entre as formação continuada e o tema gerador, como nota-se na fala de P4 que “sempre são abordados temas relacionados ao tema gerador”, P1 destaca que ocorre essa relação “através de estudos de textos que abordam a temática do tema gerador”, P8 assim como P1 destaca a leitura de textos, debates entre outros meios que estejam relacionados com o assunto. P3 observa que acontece através da “troca de informações entre profissionais de educação, debates entre os mesmos, palestras e reuniões de planejamento”. P5 apresenta em sua escrita a relação com os matérias apresentados, como “filmes e textos

que são sobre o tema”. Como segue P11 diz que ocorre através das “variadas metodologias oferecidas pelo tema”. E conforme a P9 (2012):

Existe uma completa relação, uma vez que todas as leituras e ações realizadas até o momento são sobre o tema gerador. A relação acontece através de leituras, debates e planejamentos realizados de forma coletiva, tendo o objetivo de melhorar o conhecimento docente e em consequência a qualidade do planejamento e do tema gerador. (P9, 2012).

Os critérios que a coordenação e a direção escolar se baseiam na escolha dos temas abordados nas formação continuada da escola de acordo com a C2 e a D1 é a necessidade de abordar determinados assuntos. Já a C1 destaca que são sempre a partir do tema que a escola trabalha que é feito a escolha e os critérios para a elaboração das reuniões de estudos. Ou seja, são debatidos com os docentes, quais as necessidades de abordar assuntos relacionados com o tema, e principalmente levando em consideração as maiores dificuldades que os professores e alunos encontram no decorrer das aulas.

Concluindo então que há relação entre o tema gerador e as formação continuada, e destacando que foi possível observar pelas colocações de todos que os temas geradores são os principais pontos debatidos e estudados nas formação continuada da escola, as reuniões de estudos.

No que se refere à escolha dos temas das formação continuada observou-se que nem todos educadores sentem-se ativos no momento da escolha dos temas. Ao mesmo tempo, a direção e coordenação pedagógica, demonstram que sempre tentam construir isso com os educadores. Observou-se através das colocações que a direção e a coordenação apresentam um esforço em procurar construir coletivamente, mas de forma informal, em conversas muitas vezes realizadas durante os intervalos, aonde nem sempre está claro aos educadores que ali, naquele momento está sendo definido o próximo tema. Alguns educadores em seus relatos, destacam que as coordenadoras e diretora levam em consideração os anseios e necessidades dos mesmos, com isso pode se concluir que as conversas muitas vezes ocorrem somente entre a coordenação e o docente, sem a participação do grande grupo. E em alguns casos ainda, quando no grande grupo, outros não opinam, deixando que apenas alguns apresentem suas ideias.

Com isso, a escolha dos temas poderá ser repensada de forma com que todos os agentes participem do processo de escolha, pois tanto coordenação e direção quanto os docentes demonstram interesse em envolver-se na escolha dos temas. Os mesmos poderão ocorrer através de um questionário, roda de conversas, ou mesmo decididos

durante as formação continuada para as próximas formações, aonde fique claro tanto pela parte da gestão, quanto dos docentes que naquele momento será definido o tema a ser abordado na próxima reunião de estudos. Sendo que todos podem exercer a democracia e tornar-se sujeitos realmente envolvidos com o que será abordado.

3.5 Interesse e participação nas formação continuada

Em relação ao interesse e a participação demonstrado pelos docentes nas formação continuada a D1 salientou que “na maioria das vezes mostram-se interessados. O grupo é bom e o tema também é de interesse, por isso acredito que há envolvimento”, a C2 também afirma que “na grande maioria das vezes sim, porém em algumas situações os professores demonstram certa resistência para realizar leituras”. A C1 confirma a opinião das demais destacando que as atividades são realizadas de forma coletiva, e as ideias partem dos próprios professores, fazendo com que tenham mais interesse em participar das formações oferecidas pela escola.

As dificuldades que a coordenação e a direção da escola percebem quanto a formação continuada dos professores segundo a C1 “às vezes em relação à presença, às vezes alguns não estão interessados ou não levam a sério, mas na maioria das vezes é tranquilo”, a C2 relata que “alguns professores são desafiados à mudança e isto não ocorre, há resistência a mudança”. E para D1, a mesma acredita que por essas formações serem à noite, todos já estão cansados e acompanhar muitas vezes leituras e discussões torna-se um pouco cansativo. Observa-se que muitos profissionais são resistentes a mudanças, ao novo, ainda preferem os métodos tradicionais, pois apresentam-se de forma mais fáceis de ser abordados, sendo esses que demonstram um menor interesse pelas leituras, bem como pela participação dessas formações.

Aos docentes foi questionado como consideram as formação continuada oferecidas pela escola, segundo a P9 (2012):

Considero as formações da escola de grande qualidade, planejadas previamente. Onde estas se configuram em um espaço de construção e reconstrução permanente de saberes, os quais não só repercutem na qualificação e atuação profissional, como também em uma maior qualidade do processo de ensino/aprendizagem. (P9, 2012).

Afirmando as colocações da P9, P2 se refere às formações como “boas, bem debatidas e aproveitadas”, e a P6 destaca como sendo “ótimas”. P11 complementa como sendo “dinâmica”. P5 coloca que é “muito interessante, pois sempre estão trabalhando novos conceitos, contribuindo para a busca de novos conhecimentos e nosso crescimento profissional”. P8 acredita ser “uma oportunidade de aperfeiçoamento e também de adquirir subsídios (materiais didáticos) para o desenvolvimento das aulas”, no que diz respeito a isso P1 destaca que “contribuem para melhorar minha prática”. Um grande destaque pode ser observado pelas escritas dos professores que as formações continuadas contribuem no aperfeiçoamento do conhecimento e oportunizam o docente a se relacionar e trocar saberes e materiais com os colegas para melhor desenvolver suas práticas pedagógicas.

P4 afirma ainda que “proporcionam um melhor conhecimento e entendimento dos temas abordados pela escola”, e P3 colocou que “muitas vezes os assuntos não são muito adequados, mas sempre surge um bom debate entre os professores”.

Foram questionados ainda (os docentes) sobre quais as estratégias de formação continuada que os mesmos adotam, e conforme P11 “sempre tentar me capacitar das variadas formas acompanhando as tecnologias”, a P6 “sempre busco atualização com relação ao projeto da escola, lendo autores relacionados para poder qualificar o meu trabalho”. Para P2, “cada vez mais buscar o conhecimento do tema gerador para repassar para os alunos” é uma das estratégias adotadas de formação continuada. Para P4, as formações podem ocorrer através de “estudos de textos, participação em reunião de estudos e participação em cursos e seminários”, P1 complementa com a “leitura de textos, reportagens específicas de minha área”.

Conforme P9 (2012):

Ser professor hoje é algo complexo, e essa complexidade da profissão deve fazer com que o professor reflita sobre seus saberes e fazeres, aderindo a valores e atitudes que visem a qualificar a prática educativa. É nesta perspectiva que Freire (1998) aponta a formação continuada como um possível caminho para a melhoria na qualidade do ensino, e a formação permanente como uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Assim as estratégias da formação continuada adotada por mim é a leitura permanente, pois somente na busca do conhecimento conseguiremos planejar nossas aulas com maior qualidade. (P9, 2012).

E segundo P5 (2012):

Como profissional da educação estou sempre procurando aprimorar meus conhecimentos, lendo livros, textos, reportagens e realizando cursos. Também estou sempre procurando fazer reflexões da minha prática educativa, pois estamos em um constante processo de aprendizagem. (P9, 2012).

São várias as estratégias adotadas pelos docentes como formas de formação continuada, alguns preferem a realização de leitura de textos, livros e materiais referentes às áreas, temas geradores e metodologias de ensino. Outros buscam em seminários, cursos de formações e palestras novas formas de aquisição de conhecimento e de mesma forma medidas de sanar dificuldades e dúvidas sobre determinados assuntos.

As formação continuada não devem ser somente as realizadas pelas escolas, os docentes devem estar em constante aperfeiçoamento e estudo. O ato de ler e se comunicar com outras pessoas pode ser uma fonte riquíssima de aquisição de novos saberes e possibilitando assim ao professor aprimorar suas práticas pedagógicas.

3.6 Contribuições das formação continuada às práticas educacionais

Referindo-se as contribuições que as formação continuada oferecem aos professores nas suas práticas educacionais, segundo a C1 (2012):

Penso que todos precisamos estar em constante aprimoramento, em primeiro lugar temos que querer aprender e em segundo temos que ter oportunidade e saber aproveitá-las. (C1, 2012).

Sobre esse assunto a C2 destaca que “aos profissionais que sabem aproveitá-las em seu benefício, certamente melhorarão suas práticas, metodologias e avaliações”.

Os docentes assim como os gestores, acreditam que as formação continuada contribuem em suas práticas docentes, como destaca P5 que as formações “contribuem para a minha prática docente, existe relação entre as formações e as práticas didáticas, pois as formação continuada são sugeridos os temas pelos professores e estão sempre de acordo com os temas das nossas aulas”, P8 confirma que “geralmente a temática abordada nas formações estão relacionadas aos assuntos desenvolvidos em aula”.

Para P1, as formação continuada “proporcionam um maior conhecimento sobre o tema gerador e do próprio processo de ensino-aprendizagem”. De acordo com P3 “o desenvolvimento profissional é um resultado de um processo a ser construído ao longo da sua trajetória, por isso essas ações devem estar sempre lado a lado na sua prática docente”. Salientando as escritas P2 coloca que as formação continuada contribuem para o desenvolvimento de aulas diferenciadas.

Segundo a P6 (2012):

Com convicção entendo que as mesmas estão intimamente ligadas a prática em sala de aula, pois as formações estão relacionadas ao trabalho que a escola desenvolve com o tema gerador. (P6, 2012).

O professor P11, destaca que “as formações são feitas para satisfazer nossas angustias”, e portanto, contribuem para o desenvolvimento das práticas docentes. Para P9 (2012):

Os temas discutidos nas formação continuada tem uma complexa relação com minha prática pedagógica, pois nessas reuniões são feitas leituras/estudados e discutidos assuntos referentes ao tema gerador da escola, onde busco trabalhar em minhas aulas de maneira interdisciplinar, relacionando conteúdo e tema gerador. (P9, 2012).

Portanto, as formação continuada favorecem a construção de novas práticas, o envolvimento com o tema gerador e a aplicação do mesmo em sala de aula. Como a professora P9, nos coloca, através dessas formações podemos ter embasamento referente aos temas geradores e maneiras de trabalhar de forma interdisciplinar.

Aos docentes foi questionado ainda o que os mesmos acreditam ser relevante nas formação continuada que melhor qualificaria suas vidas profissionais. Com esse questionamento, os docentes podem demonstrar onde os mesmos apresentam suas maiores dificuldades e angustias, como P8 destaca em ‘trazer assuntos que estão em evidência e problemas da sociedade atual’. A P1 destaca a “leitura e discussões de textos sobre a temática dos temas geradores e sobre o processo de ensino-aprendizagem”.

Para P9 (2012):

Acredito ser relevante nas formação continuada, os aspectos que a escola trabalha, tais como: escolha do tema ser feita pelos docentes, leituras e

discussões, de acordo com a realidade dos educandos e da comunidade em que estes estão inseridos, pois o objetivo da escola é desenvolver ações integradas de melhoria da comunidade. (P9, 2012).

Complementando a P9, a P4 acredita que “como vem sendo desenvolvida a formação continuada já está colaborando para a qualificação profissional”. Para P6 “considero as formações importantes pois todas qualificam a carreira profissional de uma forma ou de outra sempre aprendemos”.

A P5 destaca que deve “continuar envolvendo o tema gerador, pois as escolas do município trabalham em cima de projetos”. Pode ser observado através das escritas dos docentes que os mesmos destacam a importância do envolvimento com o tema gerador, e a preocupação dos mesmos em sanar suas dúvidas e dificuldades referente a esses, para desenvolver e desempenhar melhor suas práticas pedagógicas, de forma dinâmica e interdisciplinar.

São várias as contribuições apresentadas pelos docentes que as formação continuada desempenham em suas práticas pedagógicas, e o importante papel que ocupam na carreira de um profissional da educação, visto que, as transformações e novas tecnologias estão presentes na vivência diária de cada um, e os docentes devem acompanhar essas mudanças que ocorrem no mundo, se atualizando e buscando novas formas de aprimorar seus conhecimentos e colocá-los em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa podemos perceber que a formação continuada não é um acúmulo de palestras e cursos, mas sim uma forma de aquisição de maior conhecimento, através de atividades formativas com estratégias conjuntas, entre o corpo docente e a gestão escolar para uma maior reflexão sobre as práticas e reconstrução das atividades docentes, em busca de uma educação de qualidade. Portanto, ressalta-se a importância de espaços de reflexões da aprendizagem e exposição de ideias e socialização de experiências e práticas, oportunizando as trocas de informações e alternativas de ensino.

A gestão escolar oportunizando a criação de espaços para reflexões faz com que o corpo docente da escola interaja uns com os outros e repensem suas concepções e práticas educativas, pois a formação continuada, dessa forma é o repensar contínuo e comprometido do dia-a-dia, sobretudo o escolar, e não como um processo concluído.

O processo de aprender e ensinar é contínuo, se prolonga durante toda vida profissional do educador. Por isso, a formação deve se constituir em um processo permanente, pois sempre há algo a mais a ser aprendido, e o professor deve estar

preparado para as mudanças, portanto deve acompanhá-las e buscar sempre que possível interagir com o meio em que estão inseridos seus alunos, para que os mesmos não fiquem “parados no tempo”, mas acompanhem as novidades e tecnologias existentes em cada geração.

Percebemos também através da pesquisa realizada com a gestão escolar, que dificuldades existem, mas com a gestão democrática que possibilita a tomada de decisão em conjunto, primando pela participação do corpo docente e demais membros da comunidade escolar, oportuniza o avanço e o crescimento profissional bem como a aquisição do conhecimento e troca de saberes.

Evidenciou-se ainda, que esses espaços de estudo e de formações, devem ocorrer na vida profissional do professor para orientá-lo em suas práticas pedagógicas bem como na sua caminhada profissional. Como já dito, o conhecimento é inacabado e, portanto, cabe aos docentes à busca cada vez mais por novas experiências, novas práticas, novas formas de trabalhar, favorecendo assim a aprendizagem do sujeito principal da educação que é o educando.

Nesse sentido, a formação continuada deve ser pensada como uma atividade de aprimoramento dos conhecimentos e que deve atingir as expectativas e ajudar solucionar problemas e conflitos que ocorrem em cada geração. Essa formação representa uma forma na qual os docentes podem atualizarem-se, com acesso a diferentes campos: científicos, tecnológicos e didático-pedagógicos.

Cabe a gestão escolar, órgãos responsáveis pela educação, governos, oportunizar e garantir esses espaços de conhecimento e formação continuada aos professores, onde esses possam refletir sobre sua prática, e assim então reelaborar seus planos e projetos educativos, melhorando assim a qualidade do ensino e educação dos alunos.

Para que isso ocorra, é necessário ouvir os professores para que possam falar sobre suas práticas, em cursos, projetos e programas de formação continuada, tornando-os capazes de buscar e construir novas formas de trabalhar e assim desenvolver suas práticas, colaborando para o ensino e a compreensão do mundo. Buscando sempre respeitar os saberes dos professores, valorizando-os e possibilitando a troca de conhecimentos, o que favorecerá tanto os professores quanto os educandos.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andréia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Disponível em: http://nautilus.fis.uc.pt/cec/esjf/wpcontent/uploads/2009/11/elab_quest_quimica_up.pdf (2004), Acesso em: 15 jun. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece às Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 20 dez., 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação** – Lei 10.172/2001, 98p. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2012.

BRZEZINSKI, Iria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB, 1994.

BUARQUE, Cristovam. **A Aventura da Universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Paulista. 1994.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 3ª Edição, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), 2010, Brasília, DF. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento Final.** Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf. Acesso em: 10 mai. 2012.

DEMAILLY, Lise C. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Professores e sua formação.** Lisboa, Dom Quixote, 1992.

DEMO, Pedro. **Desafio da educação.** Petrópolis. Vozes 1993 (págs. 38 a 42).

FERREIRA, Naura Syria Carapeto **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente.** In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 25. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Convite a leitura de Paulo Freire.** 2. Ed. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1991.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Rev. Bras. Educ.** [online]. v.13, n.37. p.57 - p.70, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782008000100001&script=sci_arttext . Acesso em: 25 mai. 2012.

GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores, in NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão Professor.** Portugal: Porto Editora, 1991.

GOÉS, H.B. de O. **Formação continuada: um desafio para o professor do ensino básico.** In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DO COLÉGIO GONÇALVES DIAS, 1., 2008. Nova Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Nova Iguaçu: RJ, 2008. Disponível em: http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao_continuada.pdf. Acesso em: 29 mai. 2012.

LIBANEO, J.C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002, p.53-79.

LÜCK, Heloísa, (et al.). **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha e Conceição Afonso. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Formação continuada de professores**. Boletim 13, Agosto de 2005. GUIMARÃES, Valter Soares. Os saberes dos professores – ponto de partida para a Formação contínua (Guimarães, 2004, p.14).

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ZEFERINO BRASIL. **Secretaria Municipal de Educação**. Novo Barreiro. 2010.

PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO E RESPECTIVO QUADRO DE CARGOS E FUNÇÕES. **Secretaria Municipal de Educação**. Novo Barreiro. 2009.

PRADA, Luis Eduardo Alvarada. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- Pi: revelações a partir de histórias de vida**. Dissertação (Mestrado em Educação –UFPI), 130 f., 2008.

SCHÖN, Donald. **Os professores e sua formação**. Coord. De Nóvoa; Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.

Apêndice A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR”. Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob a orientação do Prof. Cícero Santiago.

O trabalho consiste em analisar a formação continuada sobre a prática educativa dos professores, que é promovida pela escola. A pesquisadora responsável é Jocieli Roberta Linke, aluna do referido curso. A pesquisadora compromete-se em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (55) 99385511 ou e-mail joci.linke@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu
autorizo a realização do questionamento sobre a temática proposta. () Sim () Não.

Em caso positivo, concordo com a utilização das minhas escritas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício, nos relatórios da pesquisa e publicações associadas. () Sim () Não.

Novo Barreiro,.....de.....de 2012.

Assinatura do entrevistado:.....

Assinatura do pesquisador responsável:.....

Apêndice B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

QUESTIONÁRIO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL

Vimos por meio deste, solicitar a sua contribuição para elaboração da pesquisa intitulada: “A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL”. O objetivo central do estudo é analisar a influência da formação continuada promovida pela escola, na prática

educativa dos Professores. É importante que você participe, para podermos aprofundar os conhecimentos à respeito dos projetos e ações e assim verificar as contribuições da formação continuada dos profissionais da educação.

Obrigado pela sua colaboração!

Cargo:.....

Graduação:.....

Pós-Graduação:.....

Tempo de atuação no cargo:.....

Tempo de atuação na rede municipal:.....

Data:...../...../2011.

Apêndice C

PESQUISA COM OS PROFESSORES

Professor: _____

Formação:

1) Qual a sua formação? _____

2) Em que ano se formou? E onde? _____

3) Atua como docente há quantos anos? _____

4) Qual a sua carga horária semanal? _____

5) Em quantas escolas trabalha? _____

6) Para você o que é Formação Continuada?

7) Você considera a Formação Continuada importante para o trabalho docente? Por quê?

8) Com relação às ações e propostas pela coordenação e direção escolar para a formação continuada dos professores da Escola, responda:

a) Quais são as ações de formação continuada de seu conhecimento (oferecidas pela escola)?

b) Participa dessas formações? Por quê? Com que frequência você participa delas? O que o motiva a participar destas?

c) Você participa da escolha dos temas abordados nas formação continuada oferecidas pela escola? Por quê? Como você participa das escolhas dos temas desenvolvidos na formação continuada?

e) Essas ações contribuem em sua prática docente? Você entende que existem relações entre as discussões desenvolvidas nas formação continuada e as suas práticas didáticas em sala de aula?

f) Como ocorreu a escolha do tema gerador que a escola trabalha?

g) Existe relação entre o tema gerador que a escola trabalha e as formação continuada oferecidas pela mesma? Se existe, como se dá a relação?

9) O que você acha que seria relevante nas formação continuada que melhor qualificaria sua vida profissional?

10) Como você considera as formação continuada oferecidas pela escola?

11) Como profissional da educação, quais são as estratégias de formação continuada adotadas por você?

Agradeço pela colaboração!

Apêndice D

PESQUISA COM A DIREÇÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR

Cargo: _____

Formação:

1) Qual a sua formação? _____

2) Em que ano se formou? _____

3) Atua como docente há quantos anos? _____

4) Qual a sua carga horária semanal? _____

5) Em quantas escolas trabalha? _____

6) O que você entende como formação continuada?

7) Quais são as ações propostas pela escola para a formação continuada dos docentes?

8) Como é feita a escolha dos temas geradores que a escola trabalha? Com que frequência? Há a participação dos docentes na escolha?

9) De que maneira ocorre a escolha dos temas para as formação continuada oferecidas pela escola?

10) Há relação entre o tema gerador e as formação continuada oferecidas pela escola?

11) Em quais critérios a coordenação e direção escolar se baseia na escolha dos temas abordados nas formação continuada da escola?

12) Os professores mostram interesse/ participam das ações propostas pela coordenação e direção escolar em relação as formação continuada?

13) Quais as dificuldades que a coordenação e direção da escola percebem quanto a formação continuada de seus docentes?

14) Quais as contribuições as formação continuada oferecem aos profissionais da educação nas suas práticas pedagógicas?

Agradeço pela colaboração!

Apêndice E

DOCUMENTOS DA ESCOLA